DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS DA BIRMÂNIA EM VISITA «AD LIMINA POSTOLORUM»

Sábado, 10 de Outubro de 1980

Queridos Irmãos no Episcopado,

Constitui grande alegria para mim, como Sucessor de Pedro na Sé de Roma, acolher-vos a vós meus irmãos Bispos da Birmânia, e abraçar-vos na caridade de Jesus Cristo, eterno e encarnado Verbo de Deus.

1. Nesta vossa visita *ad limina*, vindes como Ordinários de quatro Igrejas locais: Mandalay, Myitkyina, Bassein e Kengtung. Vindes também como representantes de todos os Bispos da Birmânia servindo todo o povo católico do vosso país. Saúdo-vos, portanto, com grande respeito e amizade, com profunda estima e amor. Saúdo-vos como colaboradores no Evangelho, como Bispos da Igreja de Deus, que estão unidos a mim e a todos os membros do Colégio Episcopal nos vínculos da fé e da caridade, e que são chamados a exercer conjuntamente — de acordo com o papel de cada um — a responsabilidade para com a Igreja universal.

2. Saúdo-vos como herdeiros espirituais de autênticos e generosos missionários, que trabalharam paciente e perseverantemente para que o Evangelho se encarnasse na cultura do vosso povo e transformasse as suas vidas pela sua própria enobrecedora originalidade. Em vós a Igreja autentica os trabalhos dos missionários, presta homenagem aos seus sacrifícios, e perpetua a sua memória. Saúdo-vos como líderes espirituais dos fiéis, muitos dos quais têm demonstrado e exercido heroísmo na fé católica dando assim um fúlgido testemunho de Jesus Cristo e do Seu

3. Esta é verdadeiramente uma hora de acção de graças. Juntos expressamos a nossa gratidão à Santíssima Trindade pelas bênçãos outorgadas ao vosso povo, pelas graças que têm tocado as suas vidas. Por Jesus Cristo, nós agradecemos o facto de que a palavra de Deus arraigou-se nos

corações dos vossos antepassados e germinou frutos de justiça e santidade de vida, geração após geração. Nós damos graças pelo grande dom de perseverança que tem caracterizado as vidas de tantos indivíduos e comunidades:

Nós louvamos o poder do Mistério Pascal: só ele poderia garantir fidelidade a Cristo e à sua Igreja, que foi e permanece uma indiscutível realidade na vossa experiência cristã. Apesar das dificuldades de toda a sorte, apesar dos obstáculos de várias origens, apesar das exigências perenes do Evangelho — face às quais a natureza humana recua instintivamente em qualquer época — a graça de Jesus Cristo tem, reiteradamente, conquistado os corações humanos e sustentado os esforços de tantos fiéis que zelosamente se esforçam por Cristo e seguem os seus passos.

Mediante a acção do Espírito Santo, a morte e a Ressurreição de Cristo têm surtido grandes coisas no seio do vosso povo: os jovens têm correspondido à vocação para o sacerdócio e a vida religiosa; muitos do laicato têm entendido a sua dignidade Cristã e abraçado entusiasticamente a sua missão; os catequistas têm ajudado a fazer com que a Igreja se torne sempre mais uma comunidade evangelizada e evangelizadora. Tudo isso, Irmãos veneráveis, é devido à graça de Cristo, que em cada época deve ser reconhecido e proclamado como o Redentor do homem e o Salvador do mundo.

4. O nosso encontro é igualmente uma hora de renovação. A proximidade dos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo constitui para nós um desafio a ratificar a nossa dedicação ao Evangelho e a proclamá-lo fiel e integralmente. Somos chamados a abraçar nas nossas próprias vidas, com novo vigor, a palavra de Deus com todas as suas exigências, e a propô-la com confiança e consistência, ao nosso povo em nome d'Aquele que era conhecido como um "sinal de contradição" (*Lc* 2, 34) e que uma vez, disse: "Estreita é a porta e difícil o caminho que leva à vida" (*Mt* 7, 14).

Étambém a ratificação da nossa dedicação ao múnus que exercemos em nome do Bom Pastor. Como Bispos, somos chamados a tornar visível e atractivo nas nossas próprias pessoas o amor desapegado, sacrificado e compassivo de Jesus Cristo para com o seu povo. Somente na intimidade com Jesus nós encontraremos a força interior na genuína preocupação por todos os nossos irmãos e irmãs. É somente com santidade de vida que seremos ministros relevantes e representantes de um Cristo que ama.

5. Esta é uma hora de acção de graças e de renovação; é outrossim uma hora de esperança! Porque o Espírito de Deus derramou-se em nossos corações e porque o destino final da Igreja está nas mãos de Jesus, nós somos sustentados por uma grande esperança. A nossa esperança é que cada comunidade de fiéis na Birmânia, reunida em virtude da palavra de Deus e fortalecida pelos sacramentos de Cristo, possa desempenhar sempre mais efectivamente a sua missão evangelizadora e servir a causa do avanço humano. Em suma, que todos os fiéis se relacionem

com os seus próximos como Jesus o fez com os seus, como Jesus quer que o façamos com os nossos. Queridos Irmãos, as palavras de São Paulo confirmam-nos na nossa esperança hoje: "Pois é para tal fim que penamos e mourejamos: porque depositamos a nossa esperança no Deus vivente" (*1 Tim* 4, 10).

E deste dom de esperança implantado nos vossos corações possa brotar em cada um de vós e nos outros Bispos vossos irmãos na vossa Pátria, uma nova confiança em Cristo, uma nova segurança no ministério pastoral — confiança e segurança a que esteja alheia qualquer forma de complacência humana, mas que derive da confiança em Cristo e na Sua palavra, e se sinta forte da promessa de Jesus, que diz: *Ecce ego vobiscum sum* (*Mt* 28, 20).

6. Neste espírito de acção de graças e de renovação, com esta re-temperada esperança e confiança, peço-vos leveis as minhas saudações a todos os amados fiéis da Birmânia. Ao clero, aos religiosos e às religiosas, aos seminaristas e aos catequistas, e a todos os que militam nas filas do laicado católico, envio a minha Bênção Apostólica, com o penhor das minhas preces, especialmente pelos doentes e sofredores, pelos que vivem aflitos na solidão e na ansiedade. E a todos os vossos irmãos não cristãos, em particular aos membros das comunidades budistas, com que sois fadados a conviver e colaborar, bem como às autoridades do Estado dirijo as minhas cordiais e respeitosas saudações.

E a vós, meus queridos Irmãos no Episcopado: "Graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso Pai e de Jesus nosso Senhor" (*1 Tim* 1, 2).

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana